



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 2

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-280-7

DOI 10.22533/at.ed.807192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos cursos de formação preocupados com as conexões discursivas entre as ciências da linguagem, estudar a língua em uso significa compreender como o discurso é construído, sem a omissão investigativa das contextualizações da linguagem. Os cursos de formação simbolizam autênticos espaços de produção do conhecimento, além de problematizar as questões que necessitam ser refletidas e analisadas nas ações dos sujeitos.

Os sujeitos trazem como experiências as inúmeras e múltiplas vivências que são confrontadas nos espaços formais de ensino. Discutir sobre os processos de ensino significa considerar que há também a produção de saberes nos contextos não formais de produção do conhecimento.

Nesse sentido, a presente Coleção traz trinta reflexões e inúmeros autores que aceitaram o desafio de promover um diálogo com os contextos e as propostas de ensino, sobretudo na formação, alfabetização e letramento dos sujeitos, interlocutores desta coletânea. O que a torna necessária são as diferentes concepções e perspectivas nos quais os conhecimentos são apresentados.

No primeiro capítulo, as autoras discutem os contos de fada a partir do gênero propaganda, em que o estudo tem como metodologia de pesquisa a análise bibliográfica pertinente à problematização. No segundo capítulo, as autoras analisam o curta ficcional *Sombras do Tempo*, de Edson Ferreira, 2012, sob a perspectiva foucaultiana, aproximando os debates sobre raça e cinema no Brasil. No terceiro capítulo, o autor dedica-se em dois propósitos: identificar e analisar o diálogo entre a linguagem fílmica discutida no corpo do texto.

O autor do quarto capítulo traz à discussão a necessidade do planejamento escolar no contexto da dimensão teórico-pedagógica como prática necessária, além disso, discute e apresenta, sucintamente, as diferenças entre *planejamento* e *plano de aula*. No quinto capítulo, os autores apresentam as questões estéticas e visuais dos grafitos de banheiros como realização verbo-visual que apontam os discursos universitários. No sexto capítulo, o autor trata dos diálogos intertextuais entre Babadook e o Movimento Cinematográfico Expressionista Alemão.

No sétimo capítulo, a autora discute sobre as temáticas *formação* e *evasão* de alunos do Curso Técnico de Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais. No oitavo capítulo, os autores discutem e analisam, a partir de estudos culturais, as visualidades produzidas e amparadas na investigação comparada e híbrida. No nono capítulo, o autor discute os processos discursivos que ligam o sujeito na discussão conceitual entre a materialidade do sujeito, a sociedade e o consumo.

O autor do décimo capítulo reflete os modos de aprendizagem da iluminação cênica no contexto da formação de acadêmicos de Teatro, a partir da realização de uma oficina de iluminação cênica. No décimo primeiro capítulo, os autores fazem um recorte de um estudo mais amplo realizado em determinada disciplina de formação.

No décimo segundo capítulo são analisadas e identificadas a aplicabilidade de instrumentos capazes de ampliar o vocabulário nos diversos contextos de produção.

No décimo terceiro capítulo, as autoras tomam o Italiano como herança linguística a partir da proposição de material didático. No décimo quarto capítulo, a autora aproxima o viés teórico da prática tendo como análise alguns escritos de Antonio Candido e Pier Paolo Pasolini. No décimo quinto capítulo, os autores refletem sobre as relações entre memória e aprendizagem, relacionando o tema à problemática do Alzheimer, a partir de uma análise fílmica.

No décimo sexto capítulo, os autores apresentam uma reflexão sobre a produção do conhecimento nas artes híbridas focalizando os possíveis diálogos e convergências da linguagem cinematográfica em audiovisualidades contemporâneas. No décimo sétimo capítulo, os autores propõem, discutem e problematizam um método alternativo para o ensino de Física com alunos do ensino médio de escolas públicas. No décimo oitavo capítulo, o autor aprofunda-se, de forma bilíngue, nos termos médicos para compreender o significado de termo aplicado à interpretação e diálogo.

No décimo nono capítulo, a autora investiga a condução de um processo artístico para o deslocamento e o equilíbrio pelo desenvolvimento permanente. No vigésimo capítulo, frutíferas reflexões são apresentadas pelos autores sobre o discurso da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, colocando em jogo o entendimento teórico de uma proposta metodológica. No vigésimo primeiro capítulo, a autora provoca leituras, pesquisas e diálogos sobre a construção histórica de um veto ao ficcional que é, em última instância, um veto da própria imaginação.

No vigésimo segundo capítulo, o autor realiza uma análise, apresentando a intratextualidade, além do diálogo do autor consigo mesmo. No vigésimo terceiro capítulo, a autora trata da potencialidade do silêncio presente na imagem, a partir do filme-carta *Letter to Jane: na investigation about a still*, de Jean-Luc Gofarf e Jean-Pierre Gorin, tecendo um breve panorama poético-conceitual do que pode ser imagético. No vigésimo quarto capítulo, as autoras trazem ao leitor os resultados da prática de dança, utilizando-se do método investigativo e de questionário estruturado, realizado entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018.

As autoras do vigésimo quinto capítulo destacam os sentidos do romance *O Continente*, primeira parte da trilogia *O Tempo e o Vento*, do escritor Erico Verissimo. No vigésimo sexto capítulo, a autora analisa a Progressão Parcial à luz da Análise de Discurso Pechetiana. Já no vigésimo sétimo capítulo, a discussão de um projeto é apresentada pelas autoras como proposta reflexiva.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute a narrativa à valorização de uma voz subjetiva na representação do registro documental e da arte contemporânea. No vigésimo nono capítulo, a autora revela um percurso de uma pesquisa participante em arte. E, por fim, no trigésimo capítulo que fecha as reflexões desta Coleção, as autoras discutem acerca de uma ruptura com o discurso colonizador e seus mecanismos de pressão na América Latina.

Todos os autores dos trabalhos compilados neste segundo volume da coletânea em questão, desejam que os possíveis leitores e investigadores encontrem os questionamentos capazes de desenvolver as habilidades investigativas na produção do conhecimento em quaisquer que sejam as áreas do saber.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONTOS DE FADA EM PROPAGANDAS: APELO À EMOÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO FAIRY TALES IN ADVERTISEMENTS: APPEAL TO EMOTION AND GENDER ISSUES	
Fabiana Piccinin Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.8071924041	
CAPÍTULO 2	16
CORPO NEGRO E PODER O CURTA SOMBRAS DO TEMPO NA PLATAFORMA AFROFLIX	
Lara Lima Satler Emilly César Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.8071924042	
CAPÍTULO 3	32
EL TOPO E O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO: DAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE DOIS FAROESTES LATINOS DOS ANOS 70	
Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8071924043	
CAPÍTULO 4	42
O PLANEJAMENTO ESCOLAR NA DIMENSÃO TEÓRICO-PEDAGÓGICA	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8071924044	
CAPÍTULO 5	52
FABRICAÇÕES DO COTIDIANO: ESTÉTICA E VISUALIDADE NOS/DOS GRAFITOS DE BANHEIRO	
Ana Paula Aparecida Caixeta Luiz Carlos Pinheiro Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8071924045	
CAPÍTULO 6	64
HERANÇAS EXPRESSIONISTAS NO HORROR CONTEMPORÂNEO: AS ESTRATÉGIAS DIALÓGICAS DE <i>BABADOOK</i>	
Gabriel Perrone	
DOI 10.22533/at.ed.8071924046	
CAPÍTULO 7	71
FORMAÇÃO E EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ALMIRANTE SOARES DUTRA - ETEASD NO MERCADO DE TRABALHO EM PERNAMBUCO	
Denise Melo Darlene Lira	
DOI 10.22533/at.ed.8071924047	
CAPÍTULO 8	74
AS <i>ARPILLERAS</i> E A REFLEXÃO SOBRE OS SUJEITOS EM NARRATIVAS POÉTICO-VISUAIS	
Jossier Sales Boleão Émile Cardoso Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.8071924048	

CAPÍTULO 9	84
IMAGEM E CONSUMO: A TRANSFORMAÇÃO DO(NO) CORPO E A PROBLEMÁTICA DO REFERENTE	
Guilherme Carrozza	
DOI 10.22533/at.ed.8071924049	
CAPÍTULO 10	96
ILUMINAÇÃO CÊNICA: PRINCÍPIOS PRÁTICOS DA ILUMINAÇÃO TEATRAL	
Vanderlei Antonio Bachega Junior	
DOI 10.22533/at.ed.80719240410	
CAPÍTULO 11	103
INFERÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UM OLHAR SOBRE AS PROPAGANDAS DOS CAMELÔS NUMA CIDADE DO SERTÃO DA BAHIA	
Adão Fernandes Lopes	
Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.80719240411	
CAPÍTULO 12	117
INSTRUMENTOS PARA A AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO VOCABULAR NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEXTUAL ORAL E ESCRITA	
Fernanda Luzia de Almeida Miranda	
Tuise Brito Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.80719240412	
CAPÍTULO 13	128
ITALIANO COMO HERANÇA EM PEDRINHAS PAULISTA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO	
Rosangela Maria Laurindo Fornasier	
Tatiana Iegoroff de Mattos	
Fernanda Landucci Ortale	
DOI 10.22533/at.ed.80719240413	
CAPÍTULO 14	140
LITERATURA E REALIDADE EM ESCRITOS DE ANTONIO CANDIDO E PIER PAOLO PASOLINI	
Ana Clara Vieira da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.80719240414	
CAPÍTULO 15	150
MEMÓRIA E COGNIÇÃO: A DOENÇA DE ALZHEIMER RETRATADA NO FILME <i>ELLA E JOHN</i>	
Bianca Cardoso Batista	
Vagner Bozzetto	
DOI 10.22533/at.ed.80719240415	
CAPÍTULO 16	164
LINGUAGEM, CORPO E ESTÉTICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO	
Cristiane Wosniak	
Rodrigo Oliva	
DOI 10.22533/at.ed.80719240416	

CAPÍTULO 17	177
METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE FÍSICA	
Shayenny Alves de Medeiros	
Maria Suenia Nunes de Moraes	
Kátia Cristina Barbosa da Silva	
Elivélton de Lima Alves	
Bismark Mota da Silva	
Brenda de Souza Silva	
José Walber Farias Gouveia	
Maria das Graças Araújo Barros	
Virgínia Micaela de Amorim Silva	
Rafaele Maciel da Silva	
Patricio José Felix da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.80719240417	
CAPÍTULO 18	187
MORFOLOGIA APLICADA À TERMINOLOGIA MÉDICA: UM ESTUDO PARA LINGUISTAS	
Bruno Eric dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.80719240418	
CAPÍTULO 19	200
O BALANÇAR DO MANTO	
Sofia Gentil Mussolin	
DOI 10.22533/at.ed.80719240419	
CAPÍTULO 20	212
O DISCURSO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ALGUNS APONTAMENTOS DISCURSIVOS	
Lucas Martins Flores	
Alice Maria Martins Rebelo	
DOI 10.22533/at.ed.80719240420	
CAPÍTULO 21	224
O IMAGINÁRIO COMO VIA DE TRANSGRESSÃO DO REAL	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.80719240421	
CAPÍTULO 22	229
O INTERTEXTUAL E O INTRATEXTUAL NA OBRA DE WOODY ALLEN: UMA ANÁLISE SOBRE OS FILMES “ALICE”, “BLUE JASMINE” E “WONDER WHEEL”	
Alexandre Silva Wolf	
DOI 10.22533/at.ed.80719240422	
CAPÍTULO 23	239
O SILÊNCIO DA IMAGEM: PERSPECTIVA MICROPOLÍTICA NO FILME-CARTA <i>LETTER TO JANE</i> (1972)	
Maruzia de Almeida Dultra	
DOI 10.22533/at.ed.80719240423	

CAPÍTULO 24	254
PRÁTICAS DE DANÇA NA MATURIDADE E A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: APRESENTANDO ALGUNS RESULTADOS	
Daniela Llopart Castro	
Elisabete Alexandra Pinheiro Monteiro	
Eleonora Campos da Motta Santos	
DOI 10.22533/at.ed.80719240424	
CAPÍTULO 25	264
PRODUÇÃO DE SENTIDO EM O <i>CONTINENTE</i> : MOVIMENTOS DO TEMPO E DO VENTO	
Ana Cristina Agnoletto	
Márcia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.80719240425	
CAPÍTULO 26	279
PROGRESSÃO PARCIAL: MAIS UMA LEI QUE NÃO FUNCIONA	
Mônica Lopes Névoa Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.80719240426	
CAPÍTULO 27	285
PROJETO DE ESQUADRIAS DE PALETES PARA OCUPAÇÃO ESTUDANTIL “CANTO DE CONEXÃO”	
Karina dos Santos Moura	
Renata Caetano Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.80719240427	
CAPÍTULO 28	291
REGISTRO DOCUMENTAL NA ANIMAÇÃO A <i>BAILARINA</i>	
Carla Lima Massolla Aragão da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.80719240428	
CAPÍTULO 29	304
REVOADA EM CORES: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO SIMBÓLICA DA REALIDADE VIVIDA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS	
Cristiane Machado Corrêa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.80719240429	
CAPÍTULO 30	317
SUDACAS – CORPOS INSURGENTES: CARTOGRAFANDO CORPOS <i>TRANS</i> COM A CÂMERA POR UMA ARTE POLÍTICA	
Janayna Medeiros Pinto Santana	
Rosa Maria Berardo	
DOI 10.22533/at.ed.80719240430	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

ITALIANO COMO HERANÇA EM PEDRINHAS PAULISTA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO

Rosangela Maria Laurindo Fornasier

Universidade de São Paulo
Pedrinhas Paulista — SP

Tatiana Iegoroff de Mattos

Universidade de São Paulo
São Paulo — SP

Fernanda Landucci Ortale

Universidade de São Paulo
Campinas — SP

RESUMO: Iniciado no segundo semestre de 2016, na cidade de Pedrinhas Paulista, uma ex-colônia italiana localizada no interior paulista, o curso de Italiano como Herança conta com um material didático elaborado de forma a torná-lo sensível ao contexto em que é utilizado. Para isso, foram realizadas algumas entrevistas com membros da comunidade, principalmente seus fundadores que ainda encontram-se vivos, graças ao fato da imigração ter sido recente, ocorrida na década de 50. Também foram utilizados documentos, fotografias e cartas dessas famílias, além de músicas por eles apreciadas e diversos materiais encontrados na internet, que serviam para complementar e aprofundar as temáticas desenvolvidas em sala. Esse material foi elaborado pela professora do curso e suas colaboradoras, ambas membros da comunidade, e também contou com o apoio

de pesquisadores da Universidade de São Paulo. Como base teórica foram consultados textos de Vilson Leffa (2016) e Daniela Vieira (2012) e optou-se pela pedagogia do pós-método, de Kumaravadivelu (2006; 2012), como pilar de todo o curso. Para exemplificar melhor como funciona esse material, serão apresentadas algumas atividades da unidade sobre os dialetos. Também serão apresentadas algumas reflexões e sugestões acerca desse material, já utilizado em sala de aula. Com isso, espera-se que o público possa entrar em contato com pelo menos uma parte do projeto que vem sendo realizado na comunidade de Pedrinhas Paulista, cujo objetivo é resgatar as origens e, principalmente, a língua dos imigrantes, a fim de que este patrimônio cultural não se perca.

PALAVRAS-CHAVE: língua de herança; Pedrinhas Paulista; cultura; identidade; material didático.

ABSTRACT: Started in the second half of 2016, at Pedrinhas Paulista, an ex-Italian colony located in the countryside of São Paulo, the Italian as Heritage Language course uses a material designed to be sensitive to the context in which it is used. To make it possible, a couple interviews were conducted with some inhabitants of the city, mainly the founders who are still alive, thanks to it recent immigration, in the 50's decade. We also used documents, photographs

and letters from these families, as well as songs they enjoy and other materials found on internet, that were used to deepen the themes developed in the classroom. This material was designed by the teacher of the course and their collaborators, both citizens of the city, and also had the support of researches of the University of São Paulo. To the theoretical basis we consulted texts of Vilson Leffa (2016) e Daniela Vieira (2012) and the post-method pedagogy of Kumaravadivelu (2006, 2012) was chosen as the pillar of the whole course. To better illustrate how this material works, we will show some activities from the unit of dialects. We will also present some reflections and suggestions about this material, already used in the classroom. We expect that the public get in touch with at least part of the project that is going on in the community of Pedrinhas Paulista, which aim is to rescue the origins and, especially, the immigrants language, to avoid lose this cultural patrimony.

KEYWORDS: heritage language; Pedrinhas Paulista; culture; identity; didactic material.

1 | INTRODUÇÃO

Pedrinhas Paulista é uma ex-colônia italiana, situada no interior paulista, quase na divisa com o Estado do Paraná. A cidade está localizada na Alta Sorocabana, à margem do rio Paranapanema, a 550 km da cidade de São Paulo. Foi fundada em 1952, período pós-guerra em que a Itália encontrava-se arrasada. A cidade é fruto de um dos últimos movimentos subsidiados de imigração para o Brasil, sendo resultado de um acordo de paz entre os governos brasileiro e italiano.

Até 1980 Pedrinhas Paulista ainda era um núcleo colonial, sendo, então, elevada a Distrito. A emancipação político-administrativa foi alcançada somente em 1991. No último censo realizado no Brasil, em 2010, a cidade contava com 2936 habitantes, muitos deles descendentes de italianos. Também é possível encontrar, ainda hoje, alguns dos imigrantes italianos que fundaram a cidade.

Com o passar do tempo tem-se notado a perda da língua e da cultura italiana nessa ex-colônia. Quando os filhos dos imigrantes passaram a frequentar as escolas brasileiras, as professoras pediram aos pais que não conversassem em italiano com seus filhos, pois isto prejudicava o desempenho deles em sala de aula. Além disso, foi por volta desse período que começaram a ocorrer os primeiros casamentos entre italianos e brasileiros, reduzindo o número de famílias que conversavam em italiano dentro de casa.

De uns anos para cá começou a surgir uma preocupação com relação ao desaparecimento da língua e da cultura italiana em Pedrinhas Paulista, uma vez que isso poderia acarretar uma grande perda para o município em termos históricos, culturais e turísticos. Medidas como a implementação da língua italiana na rede municipal de ensino e a criação do curso de Italiano como Herança foram tomadas para tentar reverter a situação.

O curso de Italiano como Herança teve início em agosto de 2016, com cerca

de 30 alunos matriculados, e foi planejado para ter quatro módulos, com duração de um semestre cada. Os alunos do curso são, em sua maioria, membros da primeira geração nascida no Brasil - que era, inicialmente o público alvo do curso - alguns membros da segunda geração nascida no Brasil e dois membros da comunidade que não são descendentes de italiano, mas que consideram esta sua língua de herança (LH).

Os objetivos do curso são a revitalização da língua italiana em Pedrinhas Paulista, a efetivação das reflexões sobre a identidade ítalo-brasileira na comunidade e o incentivo às políticas linguísticas familiares de uso da língua ou do dialeto de herança. Para isso, espera-se que os alunos desenvolvam uma competência comunicativa na língua.

Em sala de aula atuam uma professora e duas colaboradoras. Todas elas moram na cidade e as colaboradoras são, inclusive, membros da primeira geração nascida no Brasil. A professora, por outro lado, é casada com um membro dessa mesma geração.

Neste trabalho falaremos sobre o material didático utilizado no curso de Italiano como Herança e alguns exemplos práticos do que vem sendo desenvolvido em sala de aula. Também traremos algumas reflexões sobre os aspectos positivos e negativos do que foi observado até o momento, pensando no que pode ser mudado e quais são as dificuldades em se trabalhar com LH, um campo que ainda está em plena expansão pelo mundo.

2 | O MATERIAL DIDÁTICO

Para o ensino de italiano como LH, em Pedrinhas Paulista, optou-se pela elaboração de um material didático próprio tendo em vista o que estudiosos da área, como Ortale, Fornasier e Corrias (2017) evidenciam, como o fato de que não é adequado transpor características do ensino de uma língua estrangeira para um cenário de língua de herança, uma vez que o contexto de LH exige especificidades quanto aos materiais, ferramentas de avaliação e formação de professores.

Para quem mora em Pedrinhas Paulista o italiano não é exatamente uma língua estrangeira, pois muitos cresceram ouvindo seus pais e avós conversando entre si em tal idioma ou no dialeto de sua região de origem. Os que não são descendentes de italiano também ouvem essa língua pelas ruas e praças da cidade ou então nas tradicionais festas italianas que ocorrem ali. Para tornar o curso de Italiano como Herança interessante para esse público, portanto, era preciso que todo esse cenário fosse levado em consideração.

Em sala de aula, portanto, são utilizadas as histórias de vida dos membros da comunidade - sendo apresentados trechos das entrevistas em vídeo ou partes transcritas das mesmas -, cartas, poemas, crônicas, textos de memórias, notícias e vídeos da internet. Para a sistematização de conteúdos gramaticais, quando

necessário, são utilizadas videoaulas disponíveis na internet, que também podem ser consultadas pelos alunos em casa.

Quando o curso começou a ser ministrado, em agosto de 2016, apenas a primeira unidade didática estava pronta. Isso porque era preciso sentir o que os alunos estavam dispostos a compartilhar em sala de aula e quais eram os temas que lhes chamaria mais atenção. O tema central de cada unidade didática é, portanto, escolhido de acordo com os assuntos que vão surgindo em sala de aula.

As unidades elaboradas para compor o material didático do curso de Italiano como Herança seguem uma certa estrutura: começam com imagens, que servem para introduzir o tema; trazem um texto, seguido de atividades que são desenvolvidas oralmente ou de forma escrita e, quando é necessário, há as explicações gramaticais. Por fim, apresenta-se uma música, que também está relacionada ao tema da unidade.

O curso foi pensado para ter duração de quatro módulos semestrais. Em cada módulo há quatro unidades didáticas, estruturadas em tópicos de conteúdo relacionados à comunidade e não com base em uma progressão gramatical. Os temas trabalhados com a primeira turma do curso de Italiano como Herança foram:

- 1º módulo: imigração italiana no mundo; imigração italiana atual; culinária italiana; história da língua italiana e dos dialetos.
- 2º módulo: história e importância dos dialetos; Segunda Guerra Mundial; o pároco Ernesto Montagner; choque cultural.
- 3º módulo: música italiana; história da Companhia Brasileira de Colonização; a Cooperativa Agropecuária de Pedrinhas Paulista; o jardim de infância fundado por D. Ernesto Montagner.
- 4º módulo: Asilo San Domenico Savio (escola de ensino infantil fundada por D. Ernesto Montagner); *i nonni: genitori con zucchero*; *cosa dobbiamo insegnare ai nostri bambini*; *per concludere* (uma unidade didática elaborada para lembrar os melhores momentos do curso e compreender o papel de todos dentro do projeto de revitalização da língua e da cultura italiana em Pedrinhas Paulista).

As apostilas não foram elaboradas por apenas uma pessoa. Estiveram envolvidos neste trabalho: a professora do curso e suas colaboradoras, um doutorando da Universidade de São Paulo, uma graduanda da Universidade de São Paulo e a professora-coordenadora do projeto, também da Universidade de São Paulo.

Para que o trabalho fosse coerente, cada um desses colaboradores procurou seguir a estrutura básica das unidades, apresentadas anteriormente. Também buscou-se obedecer as fases de desenvolvimento de materiais didáticos propostas por Vilson Leffa (2007), que são: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação.

A etapa de *análise* consiste, basicamente, em conhecer os alunos, seus gostos e suas necessidades. Para isso, no ato da inscrição no curso de Italiano como Herança os alunos preencheram um formulário, em que deveriam explicitar se eram descendentes de italianos ou não, a região de origem da família, se possuíam algum conhecimento

da língua italiana e qual era a relação com o dialeto familiar.

O *desenvolvimento* é o momento em que são definidos os objetivos, a abordagem, o conteúdo, as atividades e os recursos que fazem parte do curso. Como mencionado, o objetivo do curso é a revitalização da língua e da cultura dos imigrantes que fundaram a cidade. Os conteúdos estavam sempre relacionados à história local e de cada um e as atividades buscavam desenvolver, principalmente, a competência oral, sem deixar de lado a leitura, a escuta e a escrita. Todos os alunos receberam uma cópia impressa de cada apostila, mas em sala de aula eram mais utilizados os recursos de projeção de imagens e o acesso à internet.

Com relação à abordagem, para que o objetivo do curso pudesse ser alcançado, optou-se pela abordagem baseada em conteúdo (LEFFA, 2007, p.26), em que se busca priorizar insumos autênticos nas atividades. Para compreender o que significa didatizar um material autêntico recorreremos à definição de didatização proposta por Vieira (2012):

didatização designa o complexo processo de exploração do texto autêntico por meio de técnicas didáticas que visam torná-lo acessível e compreensível aos alunos, fazendo com que este seja realmente um instrumento de ensino-aprendizagem da língua-alvo (VIEIRA, 2012, p. 68).

O material autêntico utilizado em sala de aula foi aquele disponibilizado pela comunidade, como cartas, relatos pessoais, poesias. Também foram utilizadas as entrevistas, gravadas em italiano, com os primeiros imigrantes. Estes elementos despertaram a atenção dos alunos e fizeram com que eles se interessassem pelo curso.

A fase de *implementação* pode variar conforme o maior ou menor grau de atuação de quem preparou o material na sua efetiva utilização. No caso do material utilizado em Pedrinhas Paulista, como mencionado, há vários colaboradores. No entanto, a maioria das unidades foi elaborada pela professora e suas duas colaboradoras e aquelas que partiram dos outros pesquisadores passaram pela análise delas.

Este material também está em constante *avaliação*, que é a última etapa proposta por Leffa (2007). A professora e suas colaboradoras avaliam aula a aula as atividades realizadas e discutem o que poderia ser modificado. Nos casos em que as unidades são produzidas por alguém que não estará presente na aplicação da mesma, podem ser aplicados questionários respondidos por alunos e professores para saber a opinião de todos os envolvidos na utilização do material.

As reflexões da professora e suas colaboradoras sobre o andamento das aulas e a eficácia do material didático foram constantes no decorrer do curso e essa é uma das características da Pedagogia Pós-Método, de Kumaravadivelu (2001), que propõe um professor, além de estudioso de teorias, também criador de suas próprias teorias, com base em suas experiências em sala de aula, por meio de uma postura investigativa/reflexiva.

Ao discorrer sobre a Pedagogia Pós-Método, de Kumaravadivelu, Fornasier

reflete:

Em outras palavras, o professor, à medida que ganha conhecimento e experiência, vai tornando-se capaz de desenvolver a própria abordagem de ensino (FORNASIER, 2018, p.99).

Com base nas considerações feitas por Ortale (2016), a Pedagogia Pós-Método, de Kumaravadivelu (1994, 2003, 2006) constitui um sistema tridimensional, formado por três parâmetros: o da particularidade, o da praticidade e o da possibilidade.

O primeiro parâmetro, e também o mais importante, refere-se à importância de o ensino de língua ser sensível ao contexto em que está inserido. Este parâmetro está presente no curso de LH, pois o material foi produzido levando-se em conta o cenário em que os alunos vivem e, por essa razão, nele está contida a história da fundação do município, cartas, fotografias, relatos, entrevistas dadas pelos colonos, entre outros.

O segundo parâmetro implica a relação dialógica entre teoria e prática, ou seja, a observação da prática pedagógica, por meio de uma postura investigativa/reflexiva do professor, lhe permitindo criar sua própria abordagem de ensino. A presença deste parâmetro concentra-se na fase de avaliação tanto do material quanto do desenvolvimento das aulas e progresso dos alunos, como já mencionado.

O terceiro e último parâmetro refere-se à necessidade de ações que possibilitem transformações sociais, sem deixar de lado as experiências trazidas pelos alunos e sua identidade. O parâmetro da possibilidade esteve presente em todo o curso, pois, além das aulas, foram feitas reuniões mensais com alunos e comunidade, de modo que a ideia de revitalização da língua e da cultura não estivesse limitada apenas à sala de aula. Além disso, houve um interesse maior do município em apoiar a iniciativa do projeto Italiano como Herança.

O material didático desenvolvido em Pedrinhas Paulista, portanto, é fruto de um trabalho embasado em importantes autores, além de pesquisas voltadas exclusivamente para esse contexto. Por esses motivos, os autores decidiram registrar esse material junto à Biblioteca Nacional, como forma de manter e reconhecer o trabalho desenvolvido. Para isso, no entanto, algumas alterações estão sendo feitas, principalmente com relação às imagens utilizadas, por conta dos direitos autorais destas, que muitas vezes foram retiradas da internet. Como solução, optamos por utilizar imagens feitas pelos colaboradores do próprio material.

3 I PARA COMPREENDER O MATERIAL NA PRÁTICA: EXEMPLOS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O material elaborado para o curso de Língua de Herança em Pedrinhas Paulista, conforme informado nas seções anteriores, foi estruturado em unidades temáticas, com base no ensino por conteúdos (LEFA, 2007) e não através da estrutura linguística. Dentre os temas abordados no primeiro módulo do curso, um dos que mais chamou a

atenção dos alunos foi o dos dialetos. Por essa razão, tal tema foi ainda mais explorado no segundo módulo, como foi possível observar na apresentação dos conteúdos, na segunda seção deste trabalho. A primeira unidade do segundo módulo iniciou-se com os seguintes textos informativos sobre a origem e a importância dos dialetos:

La lingua del cuore

Di sicuro avete sentito parlare e magari parlate voi stessi un dialetto. Il fatto non è così eccezionale, se si pensa che l'Italia è la nazione europea più ricca di dialetti. Anzi, fino a pochi decenni fa, la maggior parte della popolazione italiana sapeva parlare solo il dialetto e non conosceva l'italiano; perfino l'italiano stesso, all'inizio, non era che uno dei tanti dialetti parlati in Italia.

Quando sono nati i dialetti e perché si chiamano così?

La storia dei dialetti italiani è, per molti versi, la storia stessa dell'italiano. Infatti, l'italiano deriva dal latino, così come dal latino discendono i dialetti che si parlano in Italia. Inizialmente tutte le lingue derivate dal latino venivano chiamate lingue volgari o semplicemente volgari. La parola volgare vuol dire appunto parlato dal volgo (dal latino vulgus), cioè dal popolo, che ormai non conosceva più il latino. Così il siciliano, il bolognese, il piemontese, il veneziano, il lombardo, che oggi chiamiamo dialetti, all'inizio erano lingue volgari.

Il toscano all'inizio era solo uno dei tanti volgari. L'italiano si chiama così, infatti, solo dal 16° secolo; e con il termine italiano si indica il volgare toscano riconosciuto ormai come lingua di tutta la nazione. Il termine dialetto nasce in questo periodo per distinguere tutti i volgari parlati nelle varie parti del paese dal toscano divenuto nel frattempo l'italiano.

Che differenza c'è tra una lingua e un dialetto?

Nemmeno gli studiosi trovano una risposta unica e condivisa sulle differenze tra una lingua e un dialetto. A ogni modo, si può dire che il dialetto potrebbe essere definito come una lingua utilizzata da un gruppo ristretto di persone, in un luogo specifico e che non ha usi ufficiali: si dice che una lingua ha usi ufficiali se è utilizzata nella scuola e nell'amministrazione, per esempio negli uffici pubblici e nei tribunali.

Un patrimonio rivalutato

I dialetti sono un patrimonio culturale di straordinario valore. E tuttavia durante i secoli hanno spesso avuto una reputazione negativa, poiché considerati lingue inferiori che impedivano l'apprendimento dell'italiano. Oggi è difficile crederci, ma al momento dell'unificazione (17 marzo 1861) solo 2 o 3 italiani su 100 parlavano l'italiano, il resto della popolazione parlava solo dialetto. Inoltre i dialetti erano lingue molto distanti dall'italiano, quasi come lo sono attualmente l'italiano e lo spagnolo. Era necessario dunque che tutti conoscessero la lingua nazionale.

Tuttavia, molti pensarono di insegnare l'italiano senza tenere conto che il dialetto era la lingua materna, cioè la prima lingua: la lingua parlata prima di andare a scuola e fuori della scuola. Il dialetto era proibito a scuola, dove si doveva usare solo l'italiano, anche se per molti era una vera e propria lingua straniera. Fu un errore, che non consentì a molti né di imparare l'italiano né di acquisire un titolo di studio. Questo atteggiamento negativo durò per oltre un secolo, fino a pochi decenni fa, facendo nascere anche in molti quasi un senso di vergogna per il dialetto.

Dalla seconda metà del secolo scorso a oggi la situazione è radicalmente cambiata. Grazie a una notevole crescita economica e sociale, a un impegno più incisivo nell'istruzione e alla diffusione della radio e della televisione, oggi quasi tutti (oltre il 95% della popolazione) conoscono e usano l'italiano. Tuttavia questo non vuol dire che il dialetto è scomparso, poiché circa il 50% continua a usarlo. In altre parole circa trenta milioni di Italiani conoscono e usano sia l'italiano sia il dialetto: in relazione alle circostanze o a chi ci si rivolge molti scelgono se usare l'uno o l'altro. Anzi, perfino nella stessa frase spesso ci sono parole o espressioni sia italiane sia dialettali.

http://www.treccani.it/enciclopedia/dialetto_%28Enciclopedia-dei-ragazzi%29/

Il dialetto fa parte del bagaglio culturale che ognuno di noi porta sulle spalle ed è l'inevitabile segno che ci fa dire che apparteniamo ad un certo luogo, ad un certo tempo e che ci identifica e ci colloca nel posto preciso della nostra storia personale. Amare il dialetto, usarlo nel nostro quotidiano, insegnarlo ai nostri figli, significa amare noi stessi, significa essere possessori di una grande eredità: l'eredità della nostra storia.

<http://fiscen.altervista.org/joomla/dialetto>

Rispondi alle seguenti domande:

1. Come sono nati i dialetti in Italia?

2. In quale situazione si usano i dialetti in Italia? E l'italiano?

3. Quando è successo l'unificazione della lingua italiana? Perché è stata necessaria?

Outro insumo linguístico utilizado nesta unidade foram os relatos de imigrantes italianos que moram em Pedrinhas Paulista. Eles contavam sobre os problemas que enfrentaram para se comunicar nos primeiros tempos da colônia, uma vez que havia

italianos de diversas regiões e muitos falavam apenas o dialeto, sabendo pouco ou nada da língua italiana. São histórias de vida como essa que, como mencionado, tornaram-se um valioso material para as aulas. Vejamos um trecho do depoimento utilizado no material, para melhor exemplificar o que foi apenas exposto:

“Per non aver problemi dentro, nella parte di lavoro, si parlava solo in italiano nella Compania di Immigrazione. I dialetti erano quasi messi da parte perché alle volte se tu prendeva il calabrese col veneto non si capiva niente. Quando ho cominciato a lavorare nella cooperativa, molti dei vecchi che venivano far la spesa non sapevano l’italiano, parlavano solo in dialetto. Col tempo se imparava. Se avessi dovuto il bisogno di andare all’ufficio della Compania, doveva parlare in italiano o doveva portare insieme un figlio che parlassi in italiano”. Guglielmo Mondin

Questo brano è di un’intervista data dal signor Guglielmo Mondin alla professoressa Fernanda Ortale su l’uso dei dialetti italiani a Pedrinhas Paulista.

Pensando a queste parole di Mondin ed alle informazioni date nel testo precedente, rispondi alle seguenti domande:

4. Quale sarebbe il motivo per cui alcune persone, specialmente i vecchi, non sanno parlare l’italiano e parlano soltanto i loro dialetti?

5. Quale sarebbe il motivo per cui i dialetti, ai nostri giorni, stanno per sparire tanto in Italia quanto a Pedrinhas Paulista?

6. Tu sai parlare il dialetto della tua famiglia? Chi lo sa ancora parlare a casa tua? Perché?

Era partir de atividades como essa que se iniciava uma discussão e muitas histórias sobre esse mesmo tema eram lembradas pelos alunos.

Além das histórias de vida tanto dos imigrantes quanto dos alunos, outros recursos didáticos foram utilizados, como vídeos do Youtube e textos de blogs que abordavam o tema dos dialetos na Itália e também o *talian* falado no Sul do Brasil:

- Il cerchio della vita - Il Re Leone - con i dialetti italiani (https://www.youtube.com/watch?v=i_fezwUuzZA);
- I dialetti: curiosità
- (<https://seicappelli.wordpress.com/2015/02/13/i-dialetti-curiosita/>);
- Le favole Disney al Sud
- (<https://www.youtube.com/watch?v=IVwNHWuTJLw>);
- Talian - oficial - língua nacional

- (https://www.youtube.com/watch?v=_HBpRG2PQ9o).

Os alunos do curso, em sua maioria, são filhos de imigrantes italianos e tiveram o dialeto da região da família como sua primeira língua. Conforme mencionado, quando começaram a frequentar a escola, tiveram de deixar a língua materna de lado e passaram a utilizar o português a maior parte do tempo, falando o dialeto somente em casa com os avós e os pais. Foi por essa razão que o tema dos dialetos chamou tanto a atenção deles: além de ser sua língua afetiva, os alunos se divertem ao usá-la, achando engraçado.

Em sala de aula também foram trabalhados provérbios e receitas típicas de cada região italiana, em dialeto, e ao final da unidade temática os alunos produziram cartazes publicitários com produtos típicos da cidade usando seu dialeto familiar, além de produzir um vídeo ensinando, também em dialeto, como fazer uma receita culinária característica de sua região de origem.

Essa unidade temática proporcionou aos alunos tomarem conhecimento da importância e da beleza que há na diversidade dos dialetos falados na Itália. Muitos tinham vergonha de falar o dialeto fora de casa e observou-se que a partir dessa unidade eles passaram a se arriscar mais em língua italiana.

4 | ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O MATERIAL

Como já mencionado, o curso teve início com apenas uma unidade temática pronta, pois era necessária a observação do grupo diante dessas primeiras atividades para aos poucos ir compondo o material e, a partir da Pedagogia Pós-Método, de Kumaravadivelu (2001), fazer reflexões sobre as aulas e a participação dos alunos, os assuntos e atividades que mais interessavam a eles, de acordo com o parâmetro da praticidade.

Essa maleabilidade foi muito importante, por exemplo, para a gestão do tempo em sala de aula. Na maioria das unidades temáticas, eram dadas tarefas de casa que envolviam entrevistas a familiares ou amigos. A partilha dessa tarefa ocorria no início da aula seguinte, a qual deveria ser feita oralmente. Como o grupo no início contava com 31 alunos, fazer essa partilha foi um problema enfrentado. Embora as histórias trazidas pelos alunos fossem muito ricas e interessantes, muitos alunos se dispersavam por causa do tempo grande despendido em uma única atividade. Foi necessária uma mudança na exposição das tarefas e para solucionar o problema, decidiu-se fazer a partilha entre grupos menores e assim a atividade passou a ser realizada em tempo menor. Isso, porém, só foi possível, pois a professora, como já mencionado, trabalhava em conjunto com duas colaboradoras e cada uma cuidava de um grupo para garantir o cumprimento da atividade por todos.

Para saber melhor a opinião dos alunos sobre as atividades também foram utilizados questionários anônimos. Além disso, a professora e suas colaboradoras

sempre analisavam o material empregado e os resultados obtidos, refletindo sobre as mudanças e adaptações necessárias.

Outro problema enfrentado com alguns alunos foi o fato de não se priorizar o ensino da gramática e muitos, acostumados a essa forma de ensino, resistiram um pouco à proposta de ensino comunicativo e por conteúdos, uma vez que esperava-se deles uma grande participação oral em sala, e eles não sentiam-se seguros para falar italiano ou dialeto. A professora e as colaboradoras optaram por explicar que os erros fazem parte do processo de aprendizagem de uma língua, que são importantes e que todos deveriam se arriscar a falar, mesmo conhecendo pouco da estrutura da língua que estavam estudando.

Por outro lado, o ensino da cultura foi muito apreciado pelos alunos: a culinária, com trocas de receitas; a música, desde as folclóricas até as atuais; o estudo da história do município e dos colonos, por meio das histórias de vida. Além do uso de músicas ao final das unidades temáticas, foi elaborada uma unidade totalmente voltada para este tema, assim como as receitas estiveram presentes não apenas na unidade dos dialetos, mas também nos encontros mensais que ocorriam com os alunos. No último módulo do curso, também foram utilizados filmes sobre os temas já estudados, o que teve grande aceitação por parte dos alunos, pois assim como a música, o cinema desperta a emoção deles.

O ensino da cultura em um curso de LH é fundamental, uma vez que ao falarmos uma língua estamos nos expressando por meio de uma cultura, tendo em vista o parâmetro da particularidade da Pedagogia Pós- Método, de Kumaravadivelu, que propõe um ensino de língua 2 sensível ao contexto em que está inserido. Neste ponto pode-se abordar a questão da identidade proposta por Bauman:

Tornarmo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos por toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age - e a determinação de se manter firme a tudo isso - são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”. (BAUMAN, 2005, p. 17).

Para os alunos de LH, a questão identitária e o sentimento de pertencimento estão sempre presentes e com o curso de LH esse sentimento cresceu, através do aprendizado da cultura e das histórias de vida dos colonos, ao relatarem a história da imigração e da formação do município. Aí consiste a diferença entre um curso de língua estrangeira e um curso de LH.

O sucesso do curso Italiano como Herança se deve, em grande parte, ao material sensível ao contexto de Pedrinhas Paulista, mas também às atividades extraclasse propostas, como os encontros mensais com a comunidade. O curso saiu das fronteiras de uma sala de aula e atingiu as famílias e a comunidade. Segundo relatos dos próprios alunos, atualmente o italiano está sendo mais usado dentro das famílias, tanto na forma oral quanto na escrita (através de grupos familiares no WhatsApp). As histórias de vida reacenderam nas famílias as lembranças de histórias familiares e da comunidade,

despertando em todos um saudosismo e fortalecendo o sentimento de italianidade, o que tem contribuído para uma maior valorização da língua e da cultura por parte da comunidade. Neste ponto notamos a presença do parâmetro da possibilidade da Pedagogia Pós-Método, de Kumaravadivelu, pois ações propostas pelo curso trouxeram uma mudança no comportamento da comunidade, inclusive por parte do município, que hoje apoia não só o curso de LH, como também está oferecendo uma nova disciplina, por meio do projeto Riquezas da Nossa Terra, com aulas de cultura italiana para alunos do Ensino Fundamental I e também aulas de italiano para alunos da Escola Estadual, entre 14 e 18 anos. O curso para adolescentes contará com duas novas colaboradoras, alunas que fizeram parte do primeiro grupo de LH. O projeto Italiano como Herança está crescendo e ganhando incentivo.

5 | CONCLUSÃO

Da mesma maneira que Pedrinhas Paulista é uma cidade com suas peculiaridades, assim ocorre com o ensino de LH, que requer algumas práticas diferentes daquelas aplicadas no ensino de uma língua estrangeira.

O material didático a ser utilizado em sala de aula, por exemplo, demanda certo cuidado: enquanto aqueles empregados no ensino de línguas estrangeiras costumam ser genéricos, os de LH precisam ser sensíveis ao contexto em que são empregados, além de despertar nos alunos a vontade de compartilhar suas histórias e prosseguir os estudos. Por esse motivo que, no curso de Italiano como Herança, optou-se pela elaboração de um material didático próprio.

Uma ferramenta muito importante para a composição de tal material foram as entrevistas com histórias de vida dos primeiros habitantes da cidade. Os alunos se reconheciam em tais entrevistas e sentiam-se confortáveis para contar sua própria história e a história de suas famílias. Também haviam textos, poemas, cartas, imagens e músicas, que ajudavam a fomentar as discussões em sala de aula.

Além disso, através das aulas e do material didático utilizado como guia, vem ocorrendo em Pedrinhas Paulista um importante resgate da história local. As lições de casa incentivaram a troca de experiências entre os alunos e seus familiares e a participação cada vez mais ativa, por parte da comunidade, também é outro ponto a ser destacado com relação aos frutos do curso de Italiano como Herança, que atende, dessa maneira, ao parâmetro da possibilidade, proposto por Kumaravadivelu.

Existem poucos trabalhos sobre ensino de italiano como LH, por isso a necessidade de divulgar de forma mais detalhada o processo de elaboração de um material didático pensado para esse contexto. Também não poderíamos deixar de destacar algumas peculiaridades e dificuldades de se trabalhar com esse tipo de ensino, além de exemplificar o que apresentamos, primeiro, em teoria. Antes de tudo, porém, apresentamos a pouco conhecida cidade de Pedrinhas Paulista, além de

mencionar os primeiros passos do curso de Italiano como Herança, para que todo o trabalho estivesse contextualizado.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/Zigmunt Bauman**; tradução Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2005.

FORNASIER, R. M. L. **A produção de material didático para o ensino de italiano como língua de herança na perspectiva pós-método**. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2018.

KUMARAVADIVELU, B. Toward a postmethod pedagogy. **TESOL Quarterly**, vol. 35, p. 537-560, 2001.

LEFFA, V. J. **Como produzir materiais para o ensino de línguas**. In: **LEFFA, V. J. (org.) Produção de materiais de ensino: Teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2007, p. 15-41.

ORTALE, Fernanda Landucci. **A formação de uma professora de italiano como Língua de Herança: O Pós-Método como caminho para uma prática docente de autoria**. Tese (Livre-docência). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ORTALE, F.L.; CORRIAS, V.; FORNASIER, R.M.L. Desafios no ensino da língua de herança: o italiano em Pedrinhas Paulista. **Revista Letras Raras**, Campina Grande: v.6, (n.2): 72-86, 2017.

VIEIRA, D. A. **A didatização de materiais autênticos para o ensino do italiano como língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-280-7

